

## **MATERIAL DIDÁTICO RECICLÁVEL NA PRÁTICA DOCENTE: UMA REALIDADE FACTÍVEL PARA PROFESSORES DE NOVA OLINDA DO NORTE (AMAZONAS)**

Geisiane Matos Reis<sup>1</sup>  
Railange Nunes dos Santos<sup>2</sup>  
Daila Jussara Lemos Martins<sup>3</sup>  
Luciane Lopes de Souza<sup>4</sup>  
Silvia Regina Sampaio Freitas<sup>5</sup>

Nos dias atuais ainda é verificado escolas com pouco ou nenhum recurso didático-pedagógico específico para as aulas de ciências. As equipes docente, pedagógica e gestora enfrentam desafios cotidianos para contornar essas dificuldades e buscar dinamicidade para a prática pedagógica cotidiana (SOUZA; FREITAS, 2020). Uma opção que se apresenta factível é a criação de recursos didáticos utilizando itens recicláveis, transformando-os em um material complementar que possibilita ao professor dinamizar as suas aulas e, de maneira lúdica e criativa, buscar a aprendizagem dos estudantes (RODRIGUES; CABUS; FREITAS, 2017).

De acordo com os pesquisadores Campos, Felício e Bortolotto (2003), o lúdico é um importante recurso metodológico para os docentes, uma vez que ele possibilita o desenvolvimento de habilidades, apropriação de conceitos, além de proporcionar um estímulo aos estudantes para a construção de conhecimentos de forma dinâmica. Os autores apontam ainda que a utilização de recursos didáticos lúdicos favorece a construção do conhecimento pelos próprios estudantes, a partir dos seus conhecimentos já alicerçados, pela possibilidade de se trabalhar em grupo e, assim, contribuir para melhorar a socialização.

Os materiais didáticos construídos a partir de itens reciclados são comumente chamados de recursos reciclados. Para a sua construção, o professor pode utilizar diversos materiais reutilizáveis: madeira, papel, papelão, plástico, latinhas, tampinhas de garrafas, bocais e tampinhas de leite longa vida, embalagens vazias e/ou qualquer objeto cujo destino seria o lixo. Segundo De Souza e Freitas (2021), a reutilização de materiais que seriam descartados é uma proposta interessante para a educação, uma vez que se reaproveita a matéria-prima, se trabalha

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica da Universidade do Estado do Amazonas – Parfor/UEA, [geyse.maragua@gmail.com](mailto:geyse.maragua@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica da Universidade do Estado do Amazonas - Parfor/UEA, [railangenunesdosanto@gmail.com](mailto:railangenunesdosanto@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica da Universidade do Estado do Amazonas – Parfor/UEA, [dailajussara@outlook.com](mailto:dailajussara@outlook.com)

<sup>4</sup> Coordenadora do Parfor da Universidade do Estado do Amazonas - AM, [llopes@uea.edu.br](mailto:llopes@uea.edu.br).

<sup>5</sup> Coordenadora do Parfor da Universidade do Estado do Amazonas - AM, [srfreitas@uea.edu.br](mailto:srfreitas@uea.edu.br)

os conceitos da educação ambiental, além de promover uma melhoria na saúde física e mental das pessoas envolvidas na construção desses recursos.

Amparados nos autores tidos aqui como aportes teóricos, os professores cursistas de Pedagogia, vinculados ao Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica da Universidade do Estado do Amazonas (Parfor/UEA), sob orientação das coordenadoras institucional e adjunta do Parfor/UEA, realizaram um estudo que visou avaliar o uso de material reciclado para a construção de recursos didáticos lúdico por professores da rede pública de ensino básico do município de Nova Olinda do Norte/AM. O desenho metodológico, os instrumentos para a coleta dos dados e sujeitos da pesquisa serão apresentados na próxima seção.

Esta pesquisa qualitativa, conduzida no primeiro semestre de 2023, fundamentou-se na realização de entrevistas com quatro professores que atuam no primeiro segmento do ensino fundamental de escolas públicas da zona rural do município de Nova Olinda do Norte/AM. Para tanto, utilizou-se um questionário, com cinco perguntas abertas, que versavam sobre: (1) Você já desenvolveu ou soube de algum professor que desenvolveu na sua escola atividades didáticas com material reciclado? (2) Você acredita que é possível o professor construir recursos didáticos com material reciclado ou isto está fora de cogitação na sua escola e na sua realidade? (3) O que você sugere para incentivar os professores do ensino fundamental a se voltarem para as práticas com a temática meio ambiente? (4) É comum presenciar projetos de extensão na sua escola voltados para os cuidados com o meio ambiente? (5) Dê exemplos de materiais didáticos construídos com produtos reciclados na sua escola. As respostas foram analisadas, de acordo com os preceitos de Creswell, 2014.

Um dos desafios da educação brasileira está na disponibilidade de recursos didáticos, em especial para escolas situadas em áreas de difícil acesso e longe dos principais centros urbanos. Inserido nesse contexto, a presente pesquisa exploratória entrevistou quatro professores que atuam no ensino fundamental de escolas da zona rural do Município de Nova Olinda do Norte, estado do Amazonas e constatou a escassez de material didático lúdico para uso na prática docente. Para mitigar tal escassez, sem comprometer a qualidade do ensino, os docentes relataram a possibilidade de desenvolver materiais didáticos a partir de itens reciclados, como garrafas pets, tampinhas de garrafas e papelão. De acordo com um dos entrevistados:

“É possível construir recursos didáticos com material reciclado, pois na escola na qual trabalho, cotidianamente são descartados caixas de papelão, sacos de fibra, embalagens de material de limpeza, livros vencidos, garrafas pets, dentre outros materiais que podem se tornar objetos úteis e interessantes” (Professor #2, 2023).

Apesar dessa prática ser difundida entre os professores do ensino fundamental das escolas rurais do município de Nova Olinda do Norte/AM, nem todos a realizam devido à

indisponibilidade de tempo para elaboração e criação de recursos didáticos reciclados. Essa afirmação está fundamentada na percepção de um dos entrevistados: *“Já desenvolvi, e também conheço professores que utilizam, mas não gosto muito de trabalhar, por conta da tomada de tempo”* (Professor #1, 2023).

Quando questionados sobre a possibilidade de construir recursos didáticos com material reciclado (questão 2), os professores informaram que essa prática é factível. Entretanto, a indisponibilidade de tempo foi novamente apontada como o principal complicador para o planejamento e desenvolvimento de estratégias de ensino fundamentadas no uso de material didático lúdico reciclado. De acordo com a professora #3 e #4:

“É possível, mas vejo como uma ação somente para professores de HTP, pois, são as que tem tempo livre” (Professor # 3, 2023).

“No mercado existem muitos materiais prontos para trabalhar vários temas, e com mais praticidade” (Professor # 4, 2023).

Em relação ao que foi questionado pela pergunta 3, os entrevistados relataram que: (i) a falta de tempo; (ii) disponibilidade de material pronto no comércio local; (iii) falta de estímulo, são fatores que inviabilizam a elaboração de recursos didáticos lúdicos a partir de material reciclado. Os autores da pesquisa ressaltam a relevância do lúdico no processo de aprendizagem de crianças do ensino fundamental, com possibilidades de se utilizar os jogos tanto na sala de aula regular quanto em salas de atendimento educacional especializado (DA SILVA; PONTES; PEREIRA, 2020). No entanto, o desestímulo e a limitação de tempo contribuem negativamente para a disseminação de práticas inovadoras no ensino fundamental nas escolas rurais de Nova Olinda do Norte/AM.

A quarta questão tinha como pergunta: *“É comum presenciar projetos de extensão na sua escola voltados para os cuidados com o meio ambiente?”*, os docentes afirmaram que essa prática é realizada anualmente, em especial, na semana do Meio Ambiente. Contudo, são atividades pontuais, restritas à comunidade escolar, e que não impactam na prática docente. Isto é, as boas práticas de educação ambiental, ou os 5R (Reciclar, Reutilizar, Repensar, Recusar e Reduzir) não são amplamente empregados para a confecção de materiais, como é possível perceber no relato de um dos entrevistados:

“Reciclagem dá muito trabalho, comprar material pronto é bem mais prático, pois não tenho tanto trabalho” (Professor #1).

A partir desse relato percebe-se que a prática de reutilização de material descartado no meio ambiente não é uma unanimidade para os professores. Portanto, a possibilidade de enriquecimento do repertório pedagógico, a partir da incorporação de recursos didáticos

produzidos a partir de elementos recicláveis, pode não ser uma alternativa aos professores entrevistados.

A questão cinco solicitava ao professor exemplos de materiais didáticos construídos com produtos reciclados na escola. As respostas foram díspares, ou seja, professores que reutilizam materiais descartados na construção de recursos didáticos lúdicos (Professor #2) e professores que afirmaram não ter tempo para dedicar-se a reciclagem (Professor #1). Abaixo seguem algumas das respostas apresentadas:

“Eu construo vários materiais, boliche de leitura com garrafas de água sanitária, peixe com cartela de ovos para realizar pescaria matemática, jogo de sinuca com pedaço de madeira e carço de tucumã, brinquedos de garrafa” (Professor # 2).

“Já foram construídos jogos matemáticos, brinquedos educativos, entre outros materiais, mas continuo achando a reciclagem muito trabalhosa, sendo que o mercado oferece muito material pronto, prático e que não dá trabalho.” (Professor # 1).

A partir desse cenário, verifica-se que os professores reconhecem a possibilidade de empregar materiais reutilizáveis na construção de recursos didáticos lúdicos. No entanto, essa prática esbarra na falta de tempo para dedicar-se ao planejamento, desenvolvimento e implementação dessa rotina na prática docente.

O presente estudo debruçou-se sobre a temática “recursos didáticos e reciclagem” como alternativa metodológica para o ensino fundamental. Após entrevistas com professores com experiência docente e atuantes em escolas públicas do município de Nova Olinda do Norte/AM constatou-se que a produção “caseira” de recursos didáticos recicláveis é factível, contudo, pouco difundida. Os fatores limitadores para a ampla utilização de materiais reciclados para a construção de recursos lúdicos foram relacionados com a indisponibilidade de tempo para dedicar-se a essa tarefa. Assim, urge a sensibilização das instâncias superiores na gestão pública para atendimento da demanda identificada por esse estudo a fim de viabilizar condições para que os docentes possam tornar a prática de recursos didáticos recicláveis uma realidade.

**Palavras-chave:** Ensino de Ciências, Amazônia, Recursos Didáticos Inovadores, Reciclagem e Resignificação

## **AGRADECIMENTOS**

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

## REFERÊNCIAS

CAMPOS, Luciana Maria Lundardi, et al. A produção de jogos didáticos para o ensino de Ciências e Biologia: uma proposta para favorecer a aprendizagem. **Caderno dos Núcleos de Ensino**, p. 35-48, 2003.

CHASSOT, Attico. Sete escritos sobre educação e ciência. 1.ed. São Paulo: **Cortez**, 2008

CRESWELL, John. Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa: Escolhendo entre Cinco Abordagens. Porto Alegre: **Penso Editora**, 2014.

DA SILVA, Daniel Baptista; PONTES, Cintia Miranda; PEREIRA, Cláudio Alves. Do lixo à sala de aula: a transformação de materiais reciclados em jogos didáticos para uso nos processos de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 13, p. 146-159, 2020.

DE SOUZA, Luciane Lopes; FREITAS, Silvia Regina Sampaio. Desafios para o ensino de biologia evolutiva no Amazonas, Brasil. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 46520-46540, 2021.

RODRIGUES, Ayrton Batista; CABÚS, Rosiely Silva; FREITAS, Silvia Regina Sampaio. Ludicidade aplicada ao ensino do corpo humano: orientação e divulgação dos métodos contraceptivos para prevenção da gravidez precoce e doenças sexualmente transmissíveis em escolares amazônicos. **Cadernos de Educação**, v. 16, n. 33, p. 95-109, 2017.

SOUZA, Luciane Lopes; FREITAS, Silvia Regina Sampaio. **Ciência e biologia: experimentos para a sala de aula**. Manaus: UEA Edições, 2020.